

VALORIZAÇÃO CULTURAL PARA UMA PROPOSTA DE GESTÃO AMBIENTAL

*Suzimara Evangelista Santos**

* Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-BA. Especialista em Auditoria e Gestão Ambiental pela Faculdade Visconde de Cairu, Salvador-BA. E-Mail: suzi2004santos@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo sugere a necessidade de compreender as diversidades culturais encontradas nas relações humanas, através do seu estudo etnoecológico, para uma proposta de gestão ambiental, sendo que foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando livros, dissertações existentes sobre o tema e artigos científicos. Ressalta que o meio ambiente, nos últimos anos, vem sendo exaustivamente discutido em função da degradação da natureza e conseqüente decadência da qualidade de vida, tanto nas cidades, como no campo. Essa situação decorre, entre outras razões, do mau gerenciamento ambiental. Nessa perspectiva, a etnoecologia assume o papel de indicar de que forma podemos utilizar os saberes das populações locais sobre a natureza para um melhor gerenciamento ambiental e administração mais adequada dos recursos naturais. Para que ocorra uma gestão ambiental bem sucedida são necessárias mudanças nas atitudes e nos padrões de comportamento, de forma que os indivíduos se sintam parte integrante dos processos e das transformações locais do meio ambiente. Nesse sentido, a educação ambiental vem se tornando um ótimo aliado à gestão ambiental.

Palavras-chave: Etnoecologia; meio ambiente; gestão ambiental.

Abstract: This article suggests the need to better understand the cultural diversity found in human relations, through its ethnoecological study, in order to propose forms of environmental management. It was developed through a literature research including books, dissertations on this theme and scientific articles. The text emphasizes that, in recent years, the environment has been exhaustively discussed because of the deterioration of nature and the consequent decline of quality of life in the cities as well as in the country. This situation arises, among other reasons, because of bad environmental management. From this point of view, ethnoecology may indicate how the knowledge of nature detained by local populations can be used for a better environmental management and more appropriate administration of natural resources. To achieve successful in environmental management changes are required in attitudes and behavior patterns, so that individuals feel as part of the processes and the transformations of the local environment. In this sense, environmental education has become a great ally to environmental management.

Keywords: Ethnoecology, environment, environmental management.

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental é um fenômeno eminentemente associado à modernidade avançada ou pós-moderna e que, por assim ser, exige um urgente processo de mudança nos padrões de comportamento vigentes na sociedade moderna e na forma como as pessoas vivem em interação com o meio ambiente em todas as suas dimensões.

O termo Etnoecologia, assim como o termo Ecologia Humana, faz claramente referência à interação entre pessoas e ambiente. A Etnoecologia tem suas raízes na antropologia, apesar de possuir influências de outras áreas (TOLEDO, 1992) e, hoje, constitui-se como

uma área de confluência entre as ciências biológicas e as ciências humanas. Entre as ciências que mais têm contribuído para estudar o conhecimento das populações “tradicionais” estão a etnobiologia e a etnoecologia, que estudam o conhecimento das populações humanas sobre os processos naturais, tentando descobrir a lógica do conhecimento humano em relação ao mundo.

É importante ressaltar que, no campo da etnociência, a abordagem etnoecológica requer um enfoque interdisciplinar, que vise ampliar o diálogo entre as ciências naturais e sociais na área de ecologia (MARQUES, 2001). Assim, a etnoecologia se destaca como:

Campo de pesquisa (científica) transdisciplinar que estuda os pensamentos (conhecimentos e crenças), sentimentos e comportamentos que intermediam as interações entre as populações humanas que os possuem e os demais elementos dos ecossistemas que as incluem, bem como os impactos daí decorrentes (MARQUES, 2001, p. 37).

Assim, a etnoecologia vai muito além de um simples inventário de nomes nativos de plantas ou de práticas produtivas do grupo, já que procura entender a adaptação do grupo como fundamentada em sistemas integrados com sua própria lógica e suas próprias formas de transmissão de conhecimentos e aprendizagem.

Em um mundo cada vez mais preocupado com o meio ambiente e cada vez mais instruído sobre a necessidade de se proteger o planeta da destruição causada pelos excessos da humanidade, ganha relevo a gestão ambiental, campo acadêmico e profissional que tem por objetivo acompanhar e garantir que, em todas as esferas da sociedade, sejam minimizados os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente visando promover o desenvolvimento sustentável.

O objetivo deste estudo é analisar a importância de se compreender as diversidades culturais encontradas nas relações humanas, através do seu conhecimento etnoecológico, para uma proposta de gestão ambiental. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a importância da educação ambiental na implementação de propostas de gestão ambiental, assim como o histórico da etnoecologia.

Estudos dessa natureza são relevantes, pois têm a finalidade de ampliar o entendimento sobre a importância de investigações sobre o senso comum ligado ao meio ambiente, bem como de valorizar o etnoconhecimento que as comunidades trazem consigo sobre

os ecossistemas, ressaltando a necessidade de se aprofundar a compreensão das práticas cotidianas que garantem o uso sustentável dos recursos naturais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, jornais, teses e dissertações existentes sobre um tema. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1996). Esta modalidade de pesquisa visa à descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade (ANDRÉ, 1995, p. 30).

3 ETNOECOLOGIA, GESTÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELAÇÕES

A introdução do termo *Etnoecologia* na literatura científica está situada no ano de 1954, com a dissertação de Harold Conklin. Assim, a etnoecologia é o estudo da ecologia de um dado grupo étnico, algo único na história deste grupo – fazendo-se referência às percepções ou visões do grupo indígena/local sobre o fenômeno em questão (FOWLER, 2000).

O termo *etnobiologia* é relativamente recente, apesar de estudos mais antigos já possuírem um caráter semelhante aos estudos etnobiológicos dos últimos anos. No Brasil, pesquisas etnobiológicas começam a ser mais freqüentes nos anos oitenta, embora muitos trabalhos anteriores, desde o século passado, possam ser considerados etnobiológicos. Entretanto, mesmo sendo também realizados no Brasil, a maioria dos trabalhos nessa área é de autoria de estrangeiros.

Uma definição de *etnobiologia* é feita por Posey (1987):

[...] a etnobiologia é essencialmente o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia. Em outras palavras, é o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do homem a determinados ambientes. Neste sentido, a etnobiologia relaciona-se com a ecologia humana, mas enfatiza as categorias e conceitos cognitivos utilizados pelos povos em estudo (POSEY, 1987, p. 15).

Segundo Nordi et al. (2001), a etnoecologia tem como função desvendar, compreender e sistematizar cientificamente todo um conjunto de teorias e práticas relativas ao meio ambiente, oriundas de experimentação empírica por culturas tradicionais, indígenas ou autóctones. Posicionando-se numa interface com as tradições do conhecimento empírico de diferentes povos e etnias, a etnoecologia pode contribuir de forma intensa nos enfoques científicos sobre a diversidade biológica e cultural.

De fato, o conhecimento científico moderno torna-se bastante eficiente na resolução de problemas ambientais quando dialoga com os conhecimentos tradicionais. Os povos tradicionais possuem práticas de manejo adequadas, de acordo com suas crenças e atitudes de respeito ao meio ambiente. Segundo dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA (2001) -, a participação das comunidades pesqueiras como co-gestoras ambientais é mínima. Para tanto, é de suma relevância a associação do conhecimento popular com o científico, de modo que possam juntos criar formas de conservar o ambiente.

O Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA – definiu a educação ambiental como “um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levam à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental” (DIAS, 1998).

A Lei Federal Nº 9.975, em seu Art. 1º, define Educação Ambiental como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (GOVERNO FEDERAL, 1999).

Nessa perspectiva, os conceitos de educação ambiental são plenamente coerentes com a perspectiva ambiental dos estudos etnoecológicos, haja vista que ambos estão interessados na conservação da diversidade dos grupos culturais e, por extensão, da diversidade biológica que esses grupos culturais trazem consigo, envolvendo um esforço de compreensão da lógica dos conhecimentos tradicionais para, a partir daí, elaborar projetos de gestão ambiental que preservem a biodiversidade local.

O que deve ficar claro é que "gerir" ou "gerenciar" significa saber manejar as ferramentas existentes da melhor forma possível e não, necessariamente, desenvolver a técnica ou a pesquisa ambiental em si. Pode estar aí o foco da confusão de conceitos

entre os profissionais em Meio Ambiente, pois muitos adotam ferramentas de gestão provenientes das Ciências Naturais e das pesquisas ambientais, ou desenvolvem novas ferramentas, mas não as integram entre si e com os conhecimentos tradicionais.

A Gestão Ambiental visa ordenar as atividades humanas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio. Esta organização vai desde a escolha das melhores técnicas para os contextos específicos até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros. É importante considerar, no processo de definição das técnicas, que os conhecimentos tradicionais podem se tão válidos, em termos epistemológicos, quanto o conhecimento gerado através da ciência formal (BANDEIRA 1999).

4 CONCLUSÃO

O gestor é co-responsável pelo sucesso ou o fracasso de uma boa comunicação e, conseqüentemente, por uma relação interpessoal de qualidade, pois é o articulador do processo e o incentivador do trabalho coletivo.

Pode-se, então, concluir que a Gestão Ambiental é conseqüência natural da evolução do pensamento da humanidade em direção à utilização dos recursos naturais de um modo mais sábio, através do qual deve-se retirar apenas o que pode ser repostado ou, caso isto não seja possível, deve-se, no mínimo, recuperar a degradação ambiental causada.

A formação de uma consciência crítica em relação a este processo é fundamental para a busca de soluções que não sejam somente mitigadoras, passando a ter um caráter mais preventivo e educativo.

No entanto, para que uma gestão ambiental seja bem sucedida, é necessário que ocorram mudanças nas atitudes, nos padrões de comportamento e na própria cultura das comunidades. Para promover o compromisso das pessoas com a qualidade ambiental é preciso, em primeiro lugar, que elas se percebam como parte integrante deste processo, tendo acesso a conhecimentos sobre meio ambiente que as auxiliem na identificação das principais fontes geradoras de impactos ambientais.

Ao motivar e capacitar as pessoas para a adoção de ações preventivas, a Educação Ambiental tem se revelado um importante instrumento da Gestão Ambiental, permitindo

que as pessoas conheçam, compreendam e participem das atividades de gestão ambiental, assumindo postura pró-ativa em relação à problemática ambiental.

Todos esses aspectos são de suma importância para ratificar o processo de investigação etnoecológica em comunidades, a fim de que possamos entender suas percepções e representações em relação à natureza e ao seu modo de vida. Essa aproximação entre etnoecologia, educação e gestão ambiental pode, assim, gerar práticas coletivas que resultem na utilização sustentável dos bens naturais.

5 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Ensinar a pesquisar... Como e para quê? In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al. (Org.). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos**: desafios para a inclusão social. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

BANDEIRA, F. P. S. de F. Construindo uma epistemologia do conhecimento tradicional: problema e perspectivas. I Encontro Baiano de Etnobiologia e Etnoecologia. 1999. Feira de Santana. **Anais...** Feira de Santana: UEFS, 1999.

BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. Ilha de Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994. 141p. (Coleção Teses).

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.

DIEGUES, A. C. S.; ARRUDA, R. S. V. (Org.). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

FOWLER, C. S. Ethnoecology: an introduction. In: MINNIS, P. E. (Ed.) **Ethnobotany**: a reader. Norman, Oklahoma: University of Oklahoma Press, 2000. p. 13-16.

GRAGSON, T. L.; BLOUNT, B. G. **Ethnoecology**: knowledge, resources, and rights. Athens: University of Georgia Press, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOVERNO FEDERAL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso: 7 ago. 2008.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995. 107 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. **Plano de gestão participativa para o uso dos recursos pesqueiros do complexo estuário-lagunar de Cananéia – Iguape - Ilha Comprida e área costeira adjacente**, Iguape, SP: IBAMA/APA Cananéia- Iguape- Peruíbe, 2003.

MARQUES, José Geraldo W. O olhar (des)multiplicado. O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. M. P. (Ed.). I Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudoeste, Rio Claro, 2001. **Anais...** Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002. p. 31-46.

MENDES, L. P. **Etnoecologia dos pescadores e marisqueiras da vila de Garapuá**. 2002. Monografia (Bacharelado em Recursos Ambientais) - Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2002.

NORDI, N. et al. Etnoecologia, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: SANTOS, J. E. SATO, M. (Org.). **A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: RIMA, 2001. p. 133-144.

PETERSEN. E. S. M.; SANTOS, S. E. **Etnobiologia dos pescadores da colônia Z-1, Rio Vermelho**. 2006. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Faculdades Jorge Amado (FJA), Salvador, 2006.

POSEY, D. A. Introdução. Etnobiologia: teoria e pratica. In: RIBEIRO, B. (Ed.) **Suma etnológica brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1987.

TOLEDO, V. M. What is ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline. **Etnoecológica**. v. 1, n. 1, p. 5-21, 1992.